



Mário Abrantes

Muita politiquice e pouca essência

Pelo facto de não existirem maiorias absolutas das coligações governantes do PSD/CDS/PPM (chamada AD na República) tanto na Assembleia da República como na da Região Autónoma dos Açores, a aprovação parlamentar dos próximos Orçamentos Gerais para 2025, com particular e muito enfasiador realce no caso do parlamento nacional (OGE), não tem deixado durante todo este verão de constituir tema central, praticamente diário, de todos os muitos serviços noticiosos nacionais e regionais existentes.

E o que constitui afinal matéria preferencial de informação, justificativa de tanto afã noticioso?

As diferentes propostas partidárias acerca da melhoria dos rendimentos de quem trabalha e do combate à grande precaridade e à crescente exploração laborais? Acerca do reforço humano e técnico, e da melhoria do complexo de infraestruturas e equipamento, capazes de prover uma resposta ajustada e universal no desempenho dos serviços públicos de saúde? Acerca das diferentes orientações e soluções tendencialmente definitivas, da parte do Estado e da Região, no objetivo da satisfação essencial do direito à habitação? Acerca dum eficaz conjunto de medidas visando erradicar, com carácter estrutural e tendencialmente irreversível, os altos e graves índices de pobreza existentes no país e na região? Acerca das medidas concretas visando recuperar e fomentar as várias e potenciais capacidades produtivas nacionais e regionais, para além dos investimentos exclusivos e sucessivos na cada vez maior predominância económica, social e ambiental do turismo industrial? Acerca do inequívoco (e constitucional) posicionamento político favorável à paz no Mundo e à salvaguarda da independência nacional?

Não, nada disso! De acordo com a informação que nos vai chegando e para nosso profundo descontentamento, nada disto parece estar em

cima da mesa com carácter prioritário e decisivo a sustentar as próximas posições parlamentares, favoráveis ou desfavoráveis, relativas aos orçamentos gerais para 2025 que virão a ser apresentados pelos dois governos, da parte dos três maiores partidos portugueses atuais (PSD/AD, PS ou Chega).

E contudo... (mencionando apenas dois exemplos de ausência continuada de medidas prioritárias eficazes nos Açores):

No caso dos rendimentos de quem trabalha, os salários médios nos Açores em 2023, mantinham-se todos bem abaixo do salário médio nacional, que foi de 1041 €. Nos serviços estavam em 1003 €, na agricultura e pesca estavam em 966 €, e na construção e indústria estavam em 812 €.

No caso do combate à pobreza, a situação nos Açores, já anteriormente muito grave, com cerca de 21,9% dos açorianos em risco de pobreza nos últimos anos, tem vindo a agravar-se ainda mais, chegando aos 26,1% em 2023 (mais 10% que a nível nacional) e abrangendo 12% da população em situação de privação material severa.

Paralelamente os grandes bancos registam uma imensa alta de rendimentos, estando a ganhar hoje cerca de 560.000 € em cada hora que passa (13,4 milhões por dia) sem que quaisquer medidas estejam previstas nos orçamentos visando pôr a banca a suportar, nem sequer parcialmente, o aumento dos custos da habitação para os portugueses.

Entretanto a informação que nos chega, fica-se pelo vazio de conteúdos, distraíndo-se a falar até à exaustão das ameaças ora do PS ora do Chega de não deixar passar orçamento nenhum, das alianças que este faz com aquele e vice-versa, se vai ou não haver eleições antecipadas e divulgando palpites desta ou daquela figura sobre se os orçamentos passam ou não...

“Arranques Meeting” com mais de 80 inscritos atrai imensos visitantes à Vila do Nordeste

O Centro Desportivo e Recreativo do Concelho do Nordeste, no desenvolvimento do Plano Desportivo e Recreativo, não federado, do concelho do Nordeste, em parceria com o CATT, realizou mais um Arranques Meeting, Desportos Recreativos Motorizados.

Com a comparência de mais de 82 inscritos, distribuídos pelas categorias de Carros, gasolina e gásóleo, e Motociclos, e este ano com a inclusão de carros eléctricos, o evento decorreu com muita assistência ao longo de todo o dia.

No cumprimento das normas de segurança, foi reforçado e condicionado o posicionamento da assistência nos locais de segurança que estavam definidos. Nesta edição, mais uma vez, paralelamente à presença da PSP, foram incluídos elementos de uma equipa de segurança que colaborou na segurança dos participantes e do evento.

É de realçar o número de inscritos, que ultrapassou uma vez mais o número das edições anteriores, assim como toda a assistência que acompanhou o evento. Na última edição estiveram presentes cerca de 65 participantes, passando para mais de 80 este ano.



É igualmente realçada pela organização a participação de elementos do

género feminino, demonstrando que os desportos recreativos motorizados

também são uma atracção para este público.

Passaram pela Vila do Nordeste, mais uma vez, cerca de 4000 pessoas para assistir ao Arranques Meeting, entre estes, muita comunidade local e oriunda de outros concelhos e ilhas, criando uma grande moldura humana no local e contribuindo para a actividade económica do concelho.

A organização tentou minimizar ao máximo todos os constrangimentos provenientes deste tipo de eventos, nomeadamente, locais de passagem, ruído, limpeza do espaço, entre outros trabalhos, com a colaboração de uma equipa da PSP, Bombeiros, segurança privada e funcionários do município.

Apelou-se igualmente à componente cívica de todos os participantes, antes, durante e após o evento, no sentido de minimizar potencial desrespeito pelas orientações e regras de conduta, tentando salvaguardar sempre a qualidade de vida de todos os nordestenses.

Certo é o facto, salienta a organização, de se tratar de um dos eventos que maior incremento produz na economia local do concelho do Nordeste.